

Transcrição do Episódio

Tais: Olá! Está no ar mais um Just Talk, o Podcast do Tribunal de Justiça do Espírito Santo. Durante o período de isolamento social, que houve um aumento dos casos de violência contra a mulher, a Associação dos Magistrados Brasileiros e o Conselho Nacional de Justiça, com o apoio de diversos Tribunais, lançaram a Campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica. A ideia é estimular que as vítimas procurem ajuda em farmácias de todo o País. Basta mostrar um X vermelho na mão. Aqui no Espírito Santo, 10 redes de farmácias já estão participando. Meu nome é Tais Valle e quem explica o assunto é a juíza Hermínia Azoury, coordenadora Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar.

[Vinheta]

Tais: Oi doutora Hermínia, seja bem-vinda mais uma vez. Explica para a gente qual que é o objetivo dessa campanha.

Hermínia: Na verdade, a Associação dos Magistrados Brasileiros, pela sua presidente Renata Gil, e o Conselho Nacional de Justiça, capitaneado pela conselheira Maria Cristiana, uniram forças para lançar a campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica. Fizeram uma reunião conosco, com as coordenadoras e coordenadores de todo o Brasil, de maneira que nós pudéssemos criar uma campanha, e essa campanha foi intitulada Sinal Vermelho. Porque ela foi criada? Para incentivar exatamente as denúncias por meio de um símbolo. É tipo uma campanha silenciosa. Aliás, um símbolo silencioso, né? Ao desenhar um X e exibi-lo na farmácia, o farmacêutico ou atendente já identifica. Ele já sabe que a mulher que apresentou aquele sinal vermelho na mão é da campanha, é uma vítima de violência doméstica.

Tais: Nesse período de pandemia, os índices de violência aumentaram. Por quê é mais difícil para essas mulheres denunciarem?

Hermínia: O que nós sentimos. Imaginem vocês, a vítima convivendo confinada com o agressor dentro do espaço, que na maioria das vezes é minúsculo, e tem que conviver nesse ambiente muito pequeno e agressivo. Nós observamos que está havendo uma subnotificação. Exatamente, a subnotificação que a gente já estava prevendo. Porque algumas não tem acesso à internet para fazer o boletim online. A polícia civil disponibilizou o B.O. online como também o presencial, e continuou com a plantão da DEAM, entendeu? Então, digamos que ela está impossibilitada de sair para ir lá no plantão, ou para ir ao IML, ou para fazer um boletim presencial. Então são essas dificuldades que vieram aumentar o número de subnotificação. E o que nós observamos também são os índices, que realmente aumentaram durante a pandemia, exatamente pelo que eu falei. As chamadas para o 180, nessa época, entre abril e maio, superaram o ano passado. Foi uma média de 34% a mais, em comparação ao mês de abril e maio de 2019.

Tais: E como é que funciona na prática essa campanha, doutora? O que a vítima precisa fazer? Como é que os atendentes devem agir? E se por acaso a mulher tiver acompanhada do agressor?

Hermínia: A vítima entra numa farmácia. Ela precisa ir na farmácia. Se ela estiver acompanhada do agressor, ela discretamente levanta a mão. E com aquele X vermelho, que ela faz de batom mesmo, de onde ela estiver, os atendentes ou farmacêuticos dessas farmácias credenciadas, que não são poucas, eles vão saber que aquela mulher é vítima de violência doméstica.

E imediatamente ele sai e liga para o 190. E, ao ligar para o 190 se ainda estiverem na farmácia, haverá a possibilidade de uma prisão em flagrante em relação ao agressor. Quando ela está desacompanhada, também pode fazer a mesma coisa, suspender a mão, mostrar que ela é uma vítima. Como ela não está podendo, como eu disse antes, fazer o B.O. por qualquer situação, ela passa o endereço dela, o telefone, o nome e o atendente da farmácia ou a pessoa que atender, entra em contato com 190 e quando chega no 190, a polícia já sabe dessa campanha e já toma providência.

Tais: Então os atendentes e os farmacêuticos não precisam prestar depoimento na delegacia?

Hermínia: Eles não precisam depor na DEAM. Porque a única colaboração, que para nós já é relevante, é que eles vão atender as vítimas. Eles não vão fazer nada mais além disso. Eles só vão atender, não vão dar depoimento nem na DEAM, nem na Justiça, em hipótese nenhuma. Só essa grande prestação, para nós, que é importante, é relevante, que é atender a vítima.

Tais: Vou mencionar aqui as farmácias do Estado que já estão cadastradas na campanha. Pra ajudar ainda mais mulheres, que de repente morem perto ou já frequentem. São elas: Rede Farmes, Drogasil, Ello Mais, Pacheco, Santa Lúcia, Pague Menos, Monica, Farmed (em Cachoeiro de Itapemirim), Drogaria Pedrosa (em Bom Jesus do Norte) e Farmácia Preço Bom (em Cariacica). Além das Farmácias, da Polícia, do CNJ, da Associação dos Magistrados Brasileiros, do Tribunal de Justiça, tem mais gente envolvida nessa campanha?

Hermínia: Na verdade essa campanha tem vários cooperadores. Tem a ABRAFARMA, ABRAFAD, o Conselho de Farmácias, o Instituto Mary Kay, o Grupo de Mulheres do Brasil, o Conselho Nacional de Comandantes Gerais da Polícia Militar, o Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil, o Cocevid, que é um Colégio de Coordenadores de Violência Doméstica, do qual eu faço parte também, o MPT que é Ministério Público do Trabalho, o Fonavid do qual eu já fui presidente, que é o Fórum Nacional de Violência Doméstica, o CNPQ, que é o Conselho Nacional do Ministério Público, todos eles são cooperadores.

Tais: E nas redes sociais, a gente também já percebe um movimento solidário, com outros profissionais e artistas publicando fotos com um X vermelho na palma da

mão. Você acha que o engajamento de todas essas pessoas e instituições na campanha mostra que o Combate à violência Contra a Mulher é um papel toda a sociedade?

Hermínia: Eu particularmente acho que essa campanha vem reforçar o compromisso de combater a violência doméstica e dizer à sociedade que é um compromisso, é papel da sociedade também combater a violência doméstica. Nós estamos solicitando que a sociedade também se envolva, participe dessa campanha. Essa campanha veio no momento oportuno, em um momento pandêmico atípico e o objetivo é exatamente esse, incentivar as denúncias. Então vamos conclamar a sociedade, todos a nos ajudarem a divulgar essa campanha e fazer um Brasil melhor, com menos violência doméstica. É um desejo nosso, não só enquanto Judiciário, mas como cidadãos brasileiros, de lutar para combater essa mazela terrível que é a violência doméstica.

Tais: Muita Obrigada Dra Hermínia! E para saber mais sobre a campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica, sobre as farmácias participantes aqui no estado, não deixe de seguir @tjesoficial nas redes sociais e também acompanhar o perfil nacional da campanha no instagram, que é @campanhasinalvermelho.